



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

# Relatório Final

Vasco Miguel Ribeiro Rosa Fortunato

Junho, 2010



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

# Relatório Final de Estágio

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação de Professor **Alain Guy Marie Massart** e co-orientação de Professor **João Moreira**.

Vasco Miguel Ribeiro Rosa Fortunato

Junho, 2010

# Resumo

---

O Relatório Final de Estágio surge no âmbito da Unidade Curricular Estágio Pedagógico, inserido no segundo ano do curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, como um documento final que engloba toda a actividade desenvolvida durante o ano lectivo através da descrição e reflexão da mesma.

O presente documento tem como objectivo estabelecer um ponto de ligação entre elementos descritivos e reflexivos que dizem respeito a toda e qualquer actividade realizada ao longo deste ano de estágio, justificando as opções tomadas ao nível do seu planeamento, da sua realização e posterior avaliação.

A elaboração deste documento pretende com o primeiro ponto descrever as actividades realizadas ao longo do ano organizando-as e referindo os conhecimentos adquiridos, a justificação das opções tomadas e ainda a avaliação das mesmas, de forma a estruturar as práticas e todos os conhecimentos que as mesmas proporcionaram. A possível adaptação dos conhecimentos e aprendizagens adquiridas neste ano lectivo a outras realidades é uma possibilidade e o facto de organizar todos os processos neste documento será, com certeza uma mais-valia.

O compromisso com as aprendizagens dos alunos será tanto maior quanto maior for a evolução do professor, no que diz respeito ao às metodologias e estratégias de intervenção pedagógica. A evolução prende-se com a necessidade de uma formação contínua e multidireccional, não só ao nível da intervenção pedagógica mas também a todo um conjunto de conhecimentos necessários para a interacção no meio escolar.

Este documento será visto, tal como o estágio pedagógico, como ponto de partida para uma futura integração no mercado de trabalho na área da docência da educação física e de modo que conste deste documento todos os possíveis conhecimentos e aprendizagens que possam ser útil num futuro próximo.

# Abstract

---

The Teaching Training Final Report is developed within the Curricular Unit of Teaching Practice, integrated in the second year of the Master's Degree in Physical Education Teaching to Primary and Secondary School, as a final document which includes all the activities carried out during the school year through description and reflection.

This document aims at establishing a connection point between the descriptive and reflective elements concerning the whole set of activities that took place in this training year, explaining the options made at the planning, execution and evaluation levels.

The intention here is to describe the year activities, optimizing them and referring the acquired competences, the explanation of the different options and, also, the corresponding evaluation in order to structure the practices and the consequent knowledge. The possible adaptation of the acquired knowledge and skills during this school year to other realities is a possibility, and the organization of these processes within this document is, certainly, an asset.

The commitment with the students' learning will be proportional to the teacher's evolution in what concerns teaching intervention methodologies and strategies. The evolution depends on a continuous and multidirectional training, not only at the level of teaching intervention but also on a set of necessary competences to allow interaction in the school context.

Similarly to the educational training, this document will be considered to be a starting point to a future integration in the job market in the physical education teaching field, in order to include in this document all the possible knowledge and learning which may be useful in a near future.

## Índice

Introdução.....	7
Expectativas e Opções Iniciais em Relação ao Estágio.....	9
Actividades Desenvolvidas.....	11
Planeamento .....	11
Plano Anual .....	12
Unidades Didácticas .....	14
Plano de Aula .....	16
Realização.....	17
Instrução .....	18
Gestão .....	19
Disciplina.....	20
Clima .....	21
Avaliação .....	22
Componente Ético-Profissional.....	26
Justificação das Opções Tomadas .....	28
Conhecimentos Adquiridos .....	31
Avaliação de Processos e Produtos .....	34
Reflexão.....	37
Aprendizagens Realizadas.....	37
Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos .....	38
Importância do Trabalho Individual e de Grupo .....	39
Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade.....	41
Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução .....	42
Dificuldades a Resolver no Futuro .....	44
Inovação nas Práticas Pedagógicas.....	44

---

Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar.....	46
Questões Dilemáticas .....	47
Conclusões Referentes à Formação Inicial.....	49
Necessidades de Formação Continua .....	50
Experiência Pessoal e Profissional do Ano de Estágio.....	52
Bibliografia.....	54

## Introdução

Este documento surge no âmbito da última etapa da já longa caminhada e proposta no início do corrente ano lectivo, insere-se no segundo ano do curso de mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

É assim procurado, com a última análise, elaborar uma reflexão final de todas as actividades realizadas durante esta etapa de formação profissional bem como, o relato das mesmas, as quais foram proporcionadas pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e aplicadas na Escola Secundária da Lousã durante o ano lectivo de 2009/2010.

O relatório final tem como principal objectivo, descrever e reflectir a actividade como professor estagiário durante o ano lectivo, pois, é procurado, realizar um balanço de modo a que seja feita uma auto-observação ao que foi o trabalho desenvolvido, descrevendo as expectativas iniciais relativamente ao ano de estágio pedagógico, seguidamente enumerando as diferentes e vastas tarefas realizadas individualmente e pelo grupo e, com isto, elaborar uma reflexão na qual constem todos os aspectos positivos, negativos, as dificuldades sentidas, aspectos mais difíceis de ultrapassar, importância de todo o trabalho, o impacto do estágio na formação do professor e na formação dos alunos, finalmente a experiência pessoal e profissional que o estágio proporcionou e que mais-valias poderá trazer num futuro próximo.

A comparação entre o esperado inicialmente e as experiências realmente vividas e o que estas proporcionaram durante este ano lectivo é, realmente, um ponto muito importante a relatar neste documento. As experiências foram, sem dúvida, em conjunto com as diferentes formas como foram abordadas e respondidas às várias situações, positivas ou negativas, o que fez com que houvesse uma evolução como pessoa e, não menos importante, como profissional na área do Ensino da Educação Física no sistema de ensino português.

Por fim, chegarei a uma conclusão final referente ao que realmente era a formação inicial e o que este ano lectivo lhe acrescentou, ou seja, o que contribui para a evolução no que diz respeito à formação pessoal e profissional na área da Educação Física.

Durante este documento vai ser possível encontrar, diferentes referências a autores da área da pedagogia e mais especificamente referentes à Educação Física nas

escolas, com os quais foram obtidas bases para algum do trabalho desenvolvido no decorrer do ano lectivo.

## Expectativas e Opções Iniciais em Relação ao Estágio

O estagiário espera, claramente, que o estágio lhe possa trazer aprendizagens positivas em todos os seus momentos, com o objectivo de proporcionar um processo de formação profissional no que diz respeito à prática da docência de Educação Física.

Inicialmente, as expectativas foram no sentido de no decorrer do ano lectivo, o primeiro na prática da docência, captar a máxima informação com vista na melhoria dos conhecimentos em relação à formação profissional pela qual é mostrado um grande interesse e motivação.

O controlo de alunos no ensino básico ou secundário, a relação professor-aluno e a abordagem de matérias nas quais me sentiria, eventualmente, menos apto inicialmente, foram os principais factores com os quais houve grande preocupação e grandes expectativas de aprendizagem, no sentido de os focar com maior atenção sendo estes aspectos aqueles em que eventualmente poderia haver uma maior dificuldade e, essencialmente, inexperiência. Foi também expectante a possibilidade de aplicar a grande maioria dos conhecimentos adquiridos no decorrer do primeiro ano do curso de mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, tal como estes, também alguns dos adquiridos durante o processo de licenciatura em Ciências do Desporto.

Ao nível do planeamento do currículo, já tinham sido realizados alguns trabalhos perspectivando esta aplicação real, ainda assim, a expectativa na aplicação dos mesmos num contexto real era bastante, também ao nível de planos de aula, a expectativa era grande, embora os momentos de aplicação dos conhecimentos neste campo tivessem sido alguns, a realidade escolar seria bastante diferente.

O tema da avaliação em contexto escolar, com turmas com um grande número de alunos, era o tema com o qual era possível obter mais expectativas de aprendizagem. Por um lado, pelo desenvolvimento de um trabalho no ano anterior que, embora muito interessante e transmissor de conhecimentos, não foi aplicado, por outro, obter novos conhecimentos sobre métodos de avaliação e a sua aplicação.

Também o envolvimento no meio escolar e, mais especificamente, no que diz respeito ao grupo de educação física, ou seja, na participação em actividades propostas pelo grupo e na interacção com professores e alunos, existe alguma expectativa, visto apenas ser conhecido toda esta interacção do lado de aprendiz. Este, será o primeiro ano

em que haverá uma completa integração no meio escolar na qualidade de professor, o que se torna bastante importante para criar à-vontade na intervenção e participação na vasta vida do meio escolar.

O Estágio Pedagógico é o momento mais importante nesta etapa académica, torna-se determinante no processo de evolução e formação de qualquer aluno finalista do seu mestrado, marcando a passagem do estatuto de aluno ao de professor mas, mais do que isso, confere a possibilidade de nos tornarmos verdadeiramente profissionais na nossa área de actuação, de uma forma progressiva e acompanhada.

## Actividades Desenvolvidas

Durante o Estágio Pedagógico foram desenvolvidas as competências necessárias que um professor deve adquirir para uma adequada condução do processo de ensino-aprendizagem. O trabalho que leva à aquisição dessas competências, é um trabalho desenvolvido durante o ano lectivo e dirigido a uma só turma. Junto desta, foram aplicados os conhecimentos adquiridos anteriormente consoante a situação e o momento em que os mesmos eram requisitados. Nem todos os conhecimentos adquiridos se tornaram aplicáveis e muitos dos mesmos tiveram de ser, em parte, adequados à realidade escolar e, mais especificamente, à turma em questão.

Assim, esta descrição, será dividida em quatro grandes pontos: planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.

### Planeamento

Segundo, RIBEIRO, A. (1999) os modelos de organização curricular disponíveis não existem, na prática, sob formas “puras” e estão sujeitos a evolução ou adaptações, permanecendo sempre a hipótese de invenção de novos tipos de estrutura curricular, em função das realidades concretas do ensino. Em especial, tendo em conta limitações e vantagens inerentes a cada um dos modelos disponíveis, pode ser benéfico e equilibrado utilizar diferentes estruturas para diferentes segmentos de um currículo total adoptado no sistema escolar, em vez de este se restringir a um único tipo de organização, facto que na prática, tende a acontecer.

Foi neste sentido que toda a documentação referente ao planeamento foi realizada durante o ano lectivo do estágio pedagógico, todos os documentos produzidos puderam ser alvo de adaptações segundo a reacção da população ou indivíduo aos quais eram aplicados.

É de referir que existe um grande conjunto de limitações para a elaboração de qualquer documento referente ao planeamento. Todos os aspectos externos à elaboração do documento terão de ser colocados em questão dada a sua influência no mesmo. A existência de um guia orientador, como os programas nacionais, é um dos principais aspectos a ter em conta. Contudo, não poderá ser o elemento máximo da planificação dadas as adequações necessárias contemplando as limitações do meio social e escolar.

A planificação torna-se, sem dúvida um aspecto fundamental para os processos de ensino-aprendizagem de maneira a que seja possível clarificar o processo

pedagógico, a fim de adequar os meios aos fins, como uma forma de racionalizar a acção.

Quanto aos métodos de planificação segundo MACHADO, F. A. e tal (1991), não se pode querer adequar com precisão o método ao objectivo, pois em educação existe o princípio da equifinalidade que sugere a possibilidade de chegar ao a um mesmo resultado por múltiplos caminhos e, além disso, de que a qualquer experiência se seguem múltiplos efeitos, nem sempre controláveis, e referidos a objectivos muito variados devendo ter-se em conta que a experiência pedagógica é sempre “total”. (...)

Estes aspectos foram, na sua maioria, contemplados nos processos de planificação, em primeiro lugar e de uma forma mais geral, foi elaborado um plano anual contemplando vários aspectos abrangentes que poderão ligar o planeamento aos aspectos sociais, espaciais, materiais e humanos do meio escolar. Mais especificamente e para cada conjunto de aulas de uma matéria, foram elaboradas as unidades didácticas, cada uma composta por uma modalidade desportiva, estas contêm materiais mais específicos de aplicação directa nas aulas. Por fim os planos de aula, são o elemento de aplicação pedagógica directa no momento da aula.

Assim sendo, seguidamente irão ser apresentados de forma pormenorizada os três elementos referidos: Plano Anual, Unidades Didácticas e Planos de Aula.

### **Plano Anual**

O plano anual é considerado a unidade estrutural do processo de ensino-aprendizagem a realizar durante o ano lectivo, é a base para todo o trabalho realizado durante um ano de leccionação de Educação Física. Torna-se também, muito importante, na ajuda ao professor estagiário neste primeiro ano de prática em que o mesmo não tem qualquer experiência no meio escolar e ao que a ele diz respeito. Através de um bom planeamento o professor poderá desenvolver um bom trabalho com maior à-vontade nas tarefas subjacentes ao mesmo, como é caso as unidades didácticas e planos de aula.

Este documento é constituído por uma variedade de documentos que foram realizados ao longo das primeiras semanas do ano lectivo, cada um com objectivos específicos. Embora, todos tenham, como objectivo final, uma adequação do processo de ensino às características do meio e da escola. Inicialmente foi desenhada uma caracterização do meio, onde é possível verificar a localização da escola e contexto

social do local onde esta se encontra. Analisando os contextos, cultural, económico e desportivo, é possível afirmar que serão uma mais-valia para o professor de educação física visto que fica com uma referência do meio de onde a grande maioria dos alunos, eventualmente, provém, o que poderá levar o professor a adequar as suas acções de modo a melhorar a sua interacção com os alunos e ainda, de modo a criar elementos facilitadores no processo de aprendizagem dos alunos. De forma mais específica também foi feita uma análise e caracterização da escola, esta, é mais uma forma do professor estagiário estar a par de vários elementos do local onde exerce as suas funções de docente. A forma como está organizada a escola, o espaço físico inerente à mesma e ainda os recursos materiais disponíveis foram os pontos abordados. Destes, os mais importantes para o professor estagiário de educação física serão o espaço físico referente à área da educação física e ainda os recursos materiais também referentes a esta disciplina. Os recursos espaciais e materiais são fundamentais na abordagem da educação física na escola pois, é deles, que depende directamente todo o planeamento. As estratégias de ensino aplicadas na aula, mediante o espaço físico e mesmo o material disponível, poderão sofrer grandes alterações, daí a enorme importância destes em todo o contexto da disciplina.

A caracterização da turma foi mais um documento criado no âmbito do plano anual, com extrema importância para a individualização do processo de ensino-aprendizagem. Além da focagem em aspectos gerais, houve uma principal preocupação na elaboração do questionário, aplicado na primeira aula, em realizar um grande número de itens relacionados com o que será útil na intervenção do professor na aula de educação física. Saber os principais hábitos tais como os de higiene, alimentares, de deslocação até à escola, os gostos, a situação familiar, escolar, as possíveis doenças impeditivas ou limitativas da prática física e ainda prática física extra-curricular, federada ou não, são informações bastante importantes que dão referências sobre o estilo de vida do aluno, o que pode influenciar nas atitudes do mesmo e explicar alguma acção que este, eventualmente, possa ter durante a aula.

Ainda dentro deste amplo documento foi possível obter algum contacto com a avaliação na disciplina de educação física. Os momentos, tipos (diagnóstica, formativa e sumativa) e métodos (grelhas de avaliação) de avaliação tal como, os critérios de avaliação definidos pelo grupo de educação física da escola foram elementos referidos

no documento que, como já foi citado, serve de orientador a todos os restantes processos subjacentes.

Os programas nacionais de educação física foram também analisados de forma pormenorizada durante a elaboração do documento, de forma a indicar o que os mesmos poderiam influenciar no decorrer do ano lectivo no que diz respeito às actividades de ensino-aprendizagem.

Por fim, não menos importante que qualquer um dos pontos acima referidos, foi feito um delineamento das estratégias de ensino e também um planeamento de matérias por aula. Em relação às estratégias de ensino, foram delineadas as opções metodológicas que pareceram as mais indicadas mediante todos os aspectos anteriormente analisados e ainda a unidade didáctica em questão. As diferentes fases da aula, foi um dos importantes aspectos delineados nesta fase do documento, os diferentes comportamentos e acções a ter em cada um destas fases e ainda o que cada uma delas contempla e o que representa na aula são aspectos que um professor deverá ter em mente de modo a que a aula se processe de forma coerente e organizada.

O planeamento de matérias por aula foi realizado de acordo com o planeamento elaborado pelo grupo de educação física da escola e respeitando os recursos espaciais e materiais (rotação de espaços).

### **Unidades Didácticas**

As unidades didácticas são documentos de apoio à abordagem de uma determinada matéria para garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, justificando-se a sua existência pela necessidade de apoiarmos a nossa actividade em objectivos precisos e sistematizados.

Este documento é elaborado com o intuito de abordar as características essenciais da modalidade em questão e ainda, de forma a enumerar todas as limitações que o meio escolar apresenta para a abordagem de determinada matéria.

A unidade didáctica possui uma estrutura que se pretende prática e facilitadora da acção educativa, principalmente da prática docente. Convém aqui salientar que este documento apresenta uma certa plasticidade, podendo ser modificado quando necessário.

Mais especificamente, cada unidade didáctica além de incluir uma abordagem da modalidade em questão tal como história, a caracterização e as regras, inclui os

conteúdos técnicos e táticos quando se trata de modalidades colectivas e apenas conteúdos técnicos quando se trata de modalidades individuais, são estes que dão um maior número de informações sobre a matéria abordada e assim criam uma forma do professor obter um documento que lhe sirva de base de sustentação à sua acção.

Os recursos materiais, espaciais, humanos e temporais também são componentes das unidades didácticas, estes são específicos para a matéria abordada o que será importante para o restante planeamento da unidade didáctica.

O fundamental para a elaboração de grande parte deste documento, a parte individualizada à turma em questão, é a avaliação diagnóstica, mais em concreto o relatório de avaliação diagnóstica. Este tipo de avaliação é fundamental para fornecer a informação do aluno no início da unidade didáctica, ou seja, informa o nível em que o aluno se encontra e, daí, o professor poderá programar o seu processo de ensino. A partir deste elemento serão definidos um conjunto de objectivos a atingir pelos alunos da turma, os objectivos gerais e os objectivos específicos são os tipos de objectivos definidos neste documento. Sempre que possível, foram definidos objectivos específicos para cada grupo de nível de modo a trabalhar de forma individualizada, com isto, foi tido em conta a exequibilidade destes objectivos, não sendo demasiado ambicioso nem demasiado cauteloso, ou seja, foram criados objectivos de modo a que o aluno com empenho os alcançasse com êxito.

Depois de estabelecidos os objectivos, foram enumeradas um conjunto de tarefas de progressão pedagógica possíveis de aplicar nas aulas da unidade didáctica, de forma a criar situações na aula tendo em vista a evolução do aluno.

Com todas estas componentes da unidade didáctica, é possível criar um documento de extensão e sequência de conteúdos por aula, onde é possível visualizar qual a sequência de conteúdos abordados ao longo das aulas. Este é também um documento bastante importante no que diz respeito à posterior elaboração dos planos de aula.

Tal como no plano anual as unidades didácticas também contemplam as estratégias de ensino, embora, neste momento, de forma mais específica e aplicada na totalidade às aulas da modalidade em questão.

Por fim, é elemento da unidade didáctica um balanço final onde são integrados os seguintes elementos: planificação e realização da unidade didáctica, comparação

entre a avaliação diagnóstica e a avaliação sumativa e a reflexão final. São estes três aspectos que analisam e, em parte, avaliam a unidade didáctica, qualquer um destes pontos é de alguma forma a classificação do desempenho de professor e alunos e, ainda, a descrição do que foi realizado e as suas justificações. Cada unidade didáctica é, além de uma planificação que serve de base ao professor, um documento que relata todo o processo de ensino-aprendizagem durante a abordagem do conteúdo em questão.

### **Plano de Aula**

O plano de aula é a unidade mais baixa da planificação, ou seja, este é o documento que o professor de educação física aplica directamente na sua intervenção pedagógica na aula.

No início do ano lectivo, foi desenvolvido um modelo de plano de aula estruturado em três partes, tal como tinha sido definido e, referido anteriormente, no plano anual.

A grande quantidade de planos de aula realizada ao longo do ano lectivo, foi, talvez, o elemento em que foi dispendido maior tempo e, no em que em todas as aulas, houve uma grande preocupação em fazer um excelente trabalho para que todos os aspectos da aula corressem da melhor forma de modo, a que a aula, fosse bem estruturada, coerente e perspectivando a produtividade e evolução dos alunos. Assim sendo, o tempo dispendido com a elaboração destes documentos foi tempo “bem dispendido” visto que com uma boa planificação sempre foi possível realizar aulas com bom empenho motor e grande produtividade.

O plano de aula é o utilitário no qual poderemos aplicar a extensão e sequência dos conteúdos por aula, isto é, existe a possibilidade de intervir junto dos alunos com o que planeamos anteriormente, tentando atingir uma meta também anteriormente definida.

Este, é o documento em que é possível obter a resposta mais rápida do quanto o valor do planeamento é positivo, ou seja, através do que realmente é aplicado na aula será possível verificar os aspectos positivos que o planeamento nos pode trazer à mesma. Ou, noutro sentido, o que realmente não foi bem planificado e estruturado. Na grande maioria das vezes um planeamento bem elaborado traz-nos grandes benefícios à prática da docência, isto porque, o plano de aula com uma boa estrutura dá-nos bastante informação do que realizar na aula e também antecipa reacções por parte dos alunos às

tarefas propostas, o que permite dar uma resposta rápida, coerente e com sucesso às mesmas.

É de referir que os planos de aula tal como qualquer outra estrutura pertencente ao planeamento são passíveis de alterações. O professor deverá sempre saber qual o momento de alterar o que está planeado e que poderá não se adequar ao momento ou à reacção dos alunos a essa tarefa.

O plano de aula tornou-se também, um elemento auxiliar do professor na sua actuação, isto porque, contém as principais componentes críticas de cada elemento técnico e as principais informações a dar aos alunos (*feedback*).

## **Realização**

No âmbito da realização, ou seja, da intervenção pedagógica na aula de educação física SIEDENTOP indica quatro dimensões que deverão estar sempre presentes e sob o domínio do professor simultaneamente: a intrusão, gestão, clima e disciplina. Todas elas estão sempre presentes simultaneamente em qualquer episódio de ensino.

“Podemos considerar o docente eficaz aquele que encontra meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas.” O docente tem de ter alguns aspectos a considerar para poder realizar o seu trabalho de forma eficaz: a percentagem de tempo elevado consagrado à matéria de ensino; uma taxa elevada de comportamentos directamente em relação com as tarefas a aprender; o desenvolvimento de um clima afectivo positivo na classe; uma boa adaptação do conteúdo de ensino às habilidades dos alunos; desenvolvimento de estruturas de trabalho (organizado) que favoreçam o empenhamento sem alterar o clima positivo.

O tempo e a qualidade da comunicação são também dois aspectos bastante importantes na intervenção pedagógica em educação física. Em relação ao tempo, a função do professor é controlar todos os tipos de tempo na aula de educação física, tudo isto, de modo a aumentar e rentabilizar o tempo potencial de aprendizagem e diminuir todos os outros, de modo a que nesses apenas seja gasto o essencial. No que diz respeito à qualidade da comunicação o professor deve criar um clima de credibilidade quando comunica através da sua cooperação, da honestidade nos limites do seu conhecimento,

de segurança, justiça, consistência no relacionamento com os alunos, do dinamismo, naturalidade e abertura, deve também comunicar através de uma abordagem positiva, enviar mensagens ricas em informação, ser consistente, aprender a ouvir e ainda melhorar a comunicação não verbal.

### **Instrução**

A dimensão instrução tem por âmbito todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que fazem parte do repertório do professor para comunicar informação substantiva. Durante o estágio pedagógico esta dimensão mostrou-se bastante importante no decorrer das aulas, tanto no que diz respeito às instruções iniciais e finais como, e ainda com mais significância, na instrução de tarefas. A intervenção tem vários factores de grande importância a referir, que assim o revelaram no decorrer do ano lectivo. A garantia da segurança dos alunos é um aspecto importante, o professor nunca deverá colocar em risco a integridade física dos mesmos, através da distribuição e organização dos alunos, tarefas adequadas ao nível dos mesmos, cumprimento de regras de funcionamento, conduta, disciplina e manipulação do material. O aperfeiçoamento da apresentação da instrução é outro desses factores, instrução e organização do exercício relaciona-se directamente com a gestão e quanto mais perfeita estiver a informação melhor é a gestão, ou seja, se for garantida a diminuição do tempo de instrução, garantir a qualidade e pertinência da mesma evitar-se-á situações como a segunda explicação da tarefa. O controlo activo da prática é, sem dúvida, outro dos aspectos importantes desta dimensão que se prende com a gestão, quanto melhor colocado estiver o professor melhor vai ser a observação, instrução, disciplina e clima. Como mais um factor temos o aperfeiçoamento da utilização do feedback pedagógico, que se prende também com a dimensão disciplina e clima, para podermos interagir com todos, este deve ter carácter informativo e de motivação, ser descritivo, prescritivo, interrogativo, de lembrança e afectivo. Ainda ligado ao feedback, deve-se garantir a pertinência e qualidade do mesmo, privilegiando o positivo, devem ser dadas soluções para o aluno executar bem e acompanhar a prática consequente ao feedback.

Grande parte dos factores referidos em cima foram tidos em conta no decorrer do ano lectivo de estágio pedagógico, é de notar que a evolução em alguns deles foi, em parte, demorada e grande parte do primeiro período foi dedicada a essas melhorias de intervenção pedagógica e, mais concretamente, à instrução. Nem sempre se torna tão

fácil instruir para uma tarefa de maior complexidade e muito menos quando esta é nova para os alunos, também o nível cognitivo dos alunos não se encontra muito elevado no que diz respeito à disciplina de educação física, muitos deles apenas têm como experiências desportivas as aulas de educação física, o que se mostrou insuficiente para o fácil entendimento de algumas tarefas. Ao nível do feedback, numa primeira fase, houve alguma dificuldade em lhe dar importância devida, dadas as preocupações com o controlo e organização da turma e também com a gestão e disciplina da mesma. Com o alongar do ano lectivo, estas últimas dimensões foram facilitadas pelo à-vontade com a turma e a aquisição de hábitos e rotinas da mesma, assim o feedback pedagógico surgiu em maior quantidade e qualidade.

### **Gestão**

A gestão, outra das dimensões da intervenção pedagógica, também classificada como fundamental na condução e controlo da aula de educação física. Desta, surgem aspectos como o controlo inicial da actividade, verificação da disponibilidade de todo o material necessário, pontualidade, utilização de um processo de chamada rápido, estabelecer / combinar sinais de atenção, reunião e transição, utilização de interações e feedback positivo, utilização do entusiasmo, incitamento e elogio. Todos estes factores demonstram grande importância na gestão da aula de educação física, de forma a diminuir o tempo de gestão, diminuir o gasto por episódio, definição de rotinas e manutenção do ritmo de aula. A gestão da dinâmica da aula é bastante importante no decorrer da aula, para que esta não se torne monótona e com menor empenhamento motor assim, controlar mais que um acontecimento ao mesmo tempo, oportunidade na interrupção das actividades, manter uma intervenção decidida nos aspectos relevantes, controlar a sequência das actividades, controlar a quantidade total de tempo dispensado em cada tarefa, manter unidade e continuidade na aula, dar explicações breves, precisas e enfáticas e promover actividades mobilizadoras e significativas, são factores a ter em conta no decorrer da aula para que esta tenha dinâmica e ritmo.

É possível referir que os instrutores mais eficazes na dimensão da gestão são aqueles que, repartem o tempo de aula de modo a criar um contexto de ensino que proporciona ao aluno mais tempo de empenhamento e exercitação em exercícios de critério, estabelecem regras e formas concretas e explícitas de funcionamento da classe, e chamam a atenção dos alunos para a necessidade do seu comprimento. Apresentam

ainda as seguintes capacidades de gestão: sabem o que se está a passar na aula, observam e controlam, mais do que um acontecimento ao mesmo tempo, mantêm a actividade da turma sem paragens, mantêm um fluxo e um ritmo adequado à aula, mantêm os alunos empenhados na realização das suas tarefas e esforçam-se por manter os alunos interessados na actividade.

A gestão foi uma das primeiras preocupações a ter no ano de estágio, no início do ano lectivo esta dimensão foi de grande relevância em conjunto com a organização e controlo da turma. Contudo, com a prática, e mesmo sem uma ênfase tão grande sobre a mesma, a gestão foi melhorando devido à experiência adquirida no decorrer das aulas. Principalmente em relação ao tempo dispendido por tarefa havia algumas dificuldades, por vezes, houve mais tempo dedicado a tarefas que se tornavam provocadoras de falta de motivação e empenho e, conseqüentemente, levava a uma diminuição do tempo das tarefas realmente importantes e fundamentais para a evolução e produtividade dos alunos.

## **Disciplina**

Entende-se pela dimensão disciplina, conduta inapropriada e desordem, no que diz respeito ao meio escolar é possível referir falta de disciplina como, o incumprimento de leis gerais da escola, de normas de convivência e de tarefas propostas, regras específicas da disciplina. Existem várias técnicas de controlo para situações de indisciplina, como exemplo temos as técnicas punitivas e as positivas, ainda assim deve-se saber estabelecer a diferenciação entre comportamentos apropriados e inapropriados, e dentro destes entre comportamentos fora da tarefa e comportamento desvio. Segundo um estudo sobre indisciplina na sala de aula ESTRELA, M.T. (1983), os comportamentos de indisciplina ocorrem quando os professores têm dificuldade em dar atenção a duas ou mais situações, no relacionamento com o professor existem alunos mais e menos favorecidos, os professores têm diferentes entendimentos do que são as regras de conduta na aula, o número de comportamentos desviantes diz respeito à comunicação verbal do professor com a turma, o professor, por vezes, não cumpre as regras que fixou, o leque de respostas dos professores à indisciplina é limitado e algumas vezes contrário a princípios pedagógicos.

Existe um conjunto de medidas possíveis de aplicar na diminuição e modificação do comportamento inadequado tais como, ser específico, saber ouvir e ser audível,

definir cuidadosamente as implicações da modificação, agir gradualmente, ser consistente e congruente, começar sempre no estado em que o aluno estiver, utilizar linguagem compreensível e adequada e utilizar comunicação não verbal. Ainda assim, estas são apenas acções a ter posteriormente, sendo o ideal a utilização de técnicas preventivas evitando que os comportamentos fora da tarefa e desviantes ocorram.

Este último pressuposto foi inicialmente o principal foco no que diz respeito à disciplina/indisciplina. Pode dizer-se que foram obtidos resultados com esta estratégia, os comportamentos desviantes e fora da tarefa não foram, durante as aulas, situações frequentes mas sim esporádicas e pontuais, sendo estas aniquiladas, a grande maioria das vezes, através da punição sempre com o intuito de privar o aluno de tarefas que ele gostasse mais, nesta situação temos de ter em conta o individualismo, visto que existem alunos para quem a paragem da prática seria realmente uma punição e outros para quem a mesma acção seria benéfica.

## **Clima**

A dimensão clima, a última em análise, tem também, tal como todas as outras, bastante importância na aula de educação física, esta dimensão engloba as interacções pessoais, as relações humanas e o ambiente que condiciona. Criar um bom clima de sala de aula é, fundamentalmente, realizar um conjunto de situações coerentes, congruentes e eficazes para que os alunos se sintam bem dentro da mesma e que possa haver as melhores condições, em termos das interacções pessoais, relações humanas e ambiente, para que o professor exerça o seu trabalho e os alunos também o acompanhem.

Existe um conjunto de factores que fazem com que um clima positivo seja criado desde o primeiro contacto com a turma, esta será, com certeza, a melhor forma de “conquistar” os alunos. Quando não criado um clima positivo desde início também poderá ser “remediado” através dos factores indicados de seguida, embora atitudes preventivas sejam sempre mais uma mais-valia. Para que um bom clima seja criado necessitamos de ter em conta um conjunto de factores que vão, certamente, ajudar que esse seja realmente um clima benéfico para a aula de educação física. A congruência nas interacções, dirigir as interacções apenas a comportamentos significativos, relacionar as interacções com o desempenho na tarefa através de especificidade, interagir sobre factores pessoais e manter o entusiasmo no aperfeiçoamento dos alunos são esse conjunto de factores que nos vão guiar para criar o clima indicado para a aula.

O entusiasmo do professor dos alunos na aula é uma das formas de promover um clima positivo, a interacção, de modo positivo, interessado, inovador e encorajador, pelo aluno é uma forma de proporcionar ao aluno realmente motivos de interesse e motivação na aula.

Pode-se classificar como o professor eficaz nesta dimensão aquele que cria um ambiente positivo na turma, que se relaciona com os alunos de forma humana, que se mostra disponível e afectuoso e que tem um envolvimento caloroso o que se mostra importante essencialmente nos alunos de nível sócio-económico mais baixo.

Esta foi uma das tentativas durante o ano de estágio, a facilidade nesta dimensão no decorrer do ano lectivo, poderá dever-se ao próprio âmbito em que o professor se encontrava, ou seja, o ano de experiência como docente (estágio), a ligação apenas a uma turma, isto é, todo o sentimento do professor era para com uma só turma o que facilita imenso na criação de um clima positivo e benéfico às aulas de educação física.

Em tom de conclusão é possível afirmar que no que diz respeito à realização das actividades de ensino-aprendizagem, estas 4 dimensões aqui analisadas são as que, essencialmente, foram focadas durante o ano lectivo. Assim, é possível também dizer que a abordagem de qualquer uma delas foi feita com bastante sucesso, a instrução com uma notória evolução ao longo do ano, visto que esta dimensão necessita de uma elevada experiência de trabalho com alunos em aula, tal como a gestão em que houve, inicialmente, bastantes dificuldades, ao longo do ano foram diminuindo significativamente para que dessem lugar a um à-vontade e criação de rotinas de trabalho que as deixassem de lado. O clima e a disciplina foram, desde início, implementados para que as atitudes modificadoras não tivessem que ser aplicadas, excessivamente, ao longo do ano, o que ao nível da disciplina acontece pontualmente ao nível do clima mesmo as situações pontuais de clima menos positivo não se sucederam.

## **Avaliação**

Querer avaliar o Homem na sua motricidade, é em primeiro lugar pôr o problema da própria medida, do seu significado e da sua legitimidade (CARZOLA, 1984).

Em educação física o professor está condicionado pelos instrumentos a que pode recorrer, isto é, necessariamente utiliza métodos diferentes do que por exemplo no

controlo do treino desportivo e áreas científicas como essa. Assim, importa otimizar esses mesmos instrumentos de forma a enquadrá-los da melhor forma naquilo que apontamos como necessário para uma avaliação pedagógica alargada. Fundamentalmente é necessário garantir uma recolha de informação, tão objectiva quanto possível, nos diversos momentos de avaliação que se prendem com a diagnose da situação de partida, o desenrolar do processo e o resultado a que chegamos (MATOS Z. E BRAGA, A. 1988 E 1989). Estes três pontos vêm, de algum modo, definir, os três tipos de avaliação utilizados no decorrer do ano lectivo, a avaliação diagnóstica de modo a definir a situação do aluno à partida, a avaliação formativa de forma a controlar o desenrolar do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação sumativa para que sejam controlados os resultados obtidos.

Analisando cada um dos tipos de avaliação utilizados, começar-se-á pelo primeiro posto em prática no decorrer da unidade didáctica, a avaliação diagnóstica. Esta, segundo RIBEIRO, L. (1999), pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes. A avaliação diagnóstica é, fundamentalmente, utilizada no início de novas aprendizagens, esta poderá ser utilizada em qualquer momento de um período, será errado dizer que apenas se aplica no início do ano lectivo ou no início do período escolar, o que se pede a esta avaliação é que essencialmente tenha a função de verificar se o aluno está de posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar.

Foi nesta perspectiva que neste ano lectivo este tipo de avaliação foi aplicado no início de cada unidade didáctica, ou seja, no início da abordagem de cada matéria/modalidade desportiva.

Em DIAS, L. E ROSADO, A. (2003), através da análise de várias definições de avaliação formativa elaboradas por alguns autores, foi possível identificar um traço comum que se prende com a sua função reguladora, também saiu desta análise que este tipo de avaliação pode ser entendido como o instrumento para detectar as dificuldades e os êxitos dos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e, também, como um meio para adaptar as características do ensino às características dos jovens, visando o sucesso dos mesmos. Esta, tem também como finalidade identificar e descrever os

sucessos e as dificuldades dos alunos, bem como, de dar conhecimento desses factos, de forma descritiva e qualitativa, aos alunos e aos encarregados de educação. A avaliação formativa não se presta á classificação, o que leva a que não deva ser comunicada através de “notas”, o objectivo desta não é atribuir notas mas sim ajudar o professor e alunos a regularem o processo de ensino.

Este tipo de avaliação foi realizado de forma pouco formal comparativamente aos restantes tipos de avaliação, esta opção foi realizada no sentido de apenas ser feita de modo contínuo, sem o desenvolvimento de um instrumento de observação. Contudo, após cada aula foi realizada uma análise dos acontecimentos, reflectindo sobre os mesmos de modo a poder regular o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sensivelmente a meio de cada período escolar, aquando da realização de reuniões intercalares, houve momento à elaboração de um documento de informação periódica ao director de turma, de forma que este pudesse ser informado da situação dos alunos e para que a mesma fosse também comunicada a outro dos intervenientes, os encarregados de educação, sendo esta uma das funções deste tipo de avaliação tal como foi referido anteriormente.

A avaliação sumativa deve desempenhar um importante papel educativo, não devendo ser unicamente entendida como uma mera avaliação final para atribuir notas aos alunos. A avaliação sumativa visa determinar o nível alcançado pelo aluno de acordo com critérios previamente definidos, consolidar os seus conhecimentos e valorizar as suas aprendizagens, expressando-o então por fim numa classificação.

Este método de avaliação que deve ser aplicado no final da unidade didáctica, serve ainda para o professor perceber a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem, pois através da determinação do grau dos objectivos alcançados comparando com os previsto, pode-se introduzir medidas correctivas no processo de ensino de forma a melhorar.

Este tipo de avaliação foi conforme o acima referido, foi realizada nas últimas aulas da unidade didáctica de forma a determinar quais os resultados do trabalho efectuado no decorrer da mesma, ou seja, pretende realçar se os objectivos pré-determinados foram ou não alcançados.

MATOS, Z. e BRAGA, A. (1988 e 1989), consideram que o acto de avaliar consome tempo e energias substanciais, apresentam como solução deste problema no não encarar a avaliação como um momento de paragem no ensino, mas colocá-lo dentro do próprio processo. Há então que encontrar formas metodológicas, adequadas e sobretudo económicas que permitam recolher informação necessária no cumprimento dos três momentos avaliativos apontados.

Na avaliação inicial e na avaliação formativa, com particular incidência na primeira, sugerimos que o professor realize uma observação de carácter global, procurando indicadores que lhe forneçam uma informação suficiente sobre o estado do aluno e da turma no primeiro caso, e sobre as lacunas e dificuldades de aprendizagem no segundo caso, registando só os casos mais relevantes. A avaliação sumativa, no entanto, deve revestir-se de uma maior segurança e correcção. As decisões a que conduz exigem que os parâmetros observados, os instrumentos escolhidos, integrem relativamente à medida, à congruência e ao juízo de valor.

Em concordância com os autores acima citados, no desenrolar das avaliações não houve grandes alterações no âmbito da organização e estrutura da aula, de forma a integrar a avaliação no processo de ensino não quebrando rotinas nem aprendizagens. Mesmo na avaliação sumativa as alterações não se tornam significativas, no que diz respeito à estrutura da aula as alterações são apenas feitas na gestão do tempo, tentando que as tarefas englobem todos os conteúdos abordados e quando de modalidades colectivas dar maior ênfase ao jogo, aumentando desta forma o tempo de exercitação do mesmo. No que diz respeito ao controlo, observação e anotação do desempenho dos alunos as diferenças já são algumas comparativamente aos outros dois momentos de avaliação, através de uma observação mais pormenorizada de modo a haver um eficaz controlo de aprendizagens e posterior anotação em instrumento pré-elaborado.

Tal como para ROSADO, A. E COLAÇO, C. (2002), a construção de instrumentos de avaliação está intimamente ligada às operações de planificação e, em particular, à identificação de objectivos e a sua especificação. A construção de sistemas de avaliação passará, em primeiro lugar pela definição clara dos objectivos, das variáveis e dos indicadores a medir. A avaliação objectiva exige o recurso a dois tipos de medida, as medidas de carácter quantitativo e as medidas de carácter qualitativo.

Ambos os tipos de medida podem ser de grande objectividade, embora com medidas de carácter quantitativo seja mais fácil garantir essa objectividade.

Para a avaliação da turma durante este ano lectivo foram construídos vários instrumentos dependendo da matéria e de qual o tipo de avaliação a realizar. As escalas de classificação, muitas vezes designadas, também, escalas tipos Likert, foram os instrumentos utilizados para as avaliações, estas são instrumentos onde os sujeitos são confrontados com uma serie de afirmações e solicitados a indicar o grau ou intensidade da sua adesão a essa afirmação, tipicamente o seu nível de concordância ou discordância. Uma gradação em 3, 5 ou 7 níveis é frequente. Foi neste sentido que, para a avaliação inicial ou diagnóstica foi elaborada um escala tipo Likert de modo a classificar os alunos em níveis (Introdutório, Elementar, Avançado) de modo a que aluno, além de ter uma colocação por nível tivesse também, uma análise qualitativa do resultado obtido. Na avaliação sumativa o método foi significativamente alterado também devido ao âmbito desta avaliação, o seu carácter classificativo obrigou a alterar a escala de modo a que cada item fosse classificado em 5 níveis distintos e que no fim fosse atribuída uma classificação final.

### **Componente Ético-Profissional**

A ética profissional encontra-se no mesmo âmbito, embora um pouco mais alargada, que a intervenção pedagógica e, torna-se fundamental no desenvolvimento da carreira profissional do professor. A ética e o profissionalismo de qualquer trabalhador na sua área são pilares fundamentais para o seu sucesso estes, são possíveis de analisar no desempenho diário do professor através da capacidade de trabalhar individualmente e colectivamente, sentido de responsabilidade, assiduidade e pontualidade, capacidade de análise crítica, auto-crítica e iniciativa, cumprimento dos compromissos comuns e individuais dentro dos prazos, compromisso ético com as aprendizagens dos alunos, apresentação e conduta pessoal adequadas perante os alunos, professores, encarregados de educação e funcionários.

Durante o ano lectivo de 2009/2010 houve, na grande maioria dos conteúdos abordados, um domínio e conhecimento dos mesmos e uma mobilização contextualizada destes tanto os de âmbito geral como os específicos da área da educação física e ciências do desporto. Também ocorreu durante a abordagem de alguns conteúdos um menor conhecimento profundo dos mesmos, isto, foi sempre colmatado

através da auto-formação com pesquisa, de forma a investir no processo de formação continua.

No que diz respeito à disponibilidade para os alunos e para a escola, houve sempre, durante o ano lectivo uma completa disponibilidade em estar na escola, tanto para atender a necessidades por parte dos alunos como de parte de qualquer actividade da escola, qualquer uma delas feita com grande empenho e entrega à causa em questão, a grande maioria destas necessidades vieram por parte da organização de actividades do grupo de educação física e também em treinos e competições do desporto escolar.

O ano de estágio foi, sem dúvida, um ano bastante produtivo e muito útil no desenvolvimento do trabalho em equipa. Foi uma mais-valia a coesão do núcleo de estágio usando, sempre que possível, o trabalho em grupo de modo construtivo. Não só nas actividades pertencentes à disciplina de projectos e parcerias educativas mas também nalgumas situações do trabalho na dimensão das actividades de ensino-aprendizagem houve uma relação de entreajuda.

Durante o estágio houve sempre responsabilidade sobre os compromissos assumidos tal como com as exigências que a escola e o estágio revelam, tal como a assiduidade e pontualidade foram pontos positivos no decorrer do ano lectivo. Quanto à conduta perante alunos e elementos do grupo de estágio sempre foram promovidos valores positivos demonstrando sempre bom profissionalismo nas acções realizadas.

A análise crítica foi sempre um ponto bastante positivo durante o ano lectivo, desde cedo que foi possível verificar uma boa capacidade de análise as acções de planeamento e intervenção pedagógica sendo possível encontrar soluções aos problemas detectados.

Houve em todo o percurso uma preocupação e um compromisso com a aprendizagem dos alunos. Também a promoção da diferenciação da aprendizagem foi posta em prática a grande maioria das vezes neste estágio e ainda a preocupação com a inclusão de todos os alunos da turma.

## Justificação das Opções Tomadas

Durante o ano lectivo de estágio pedagógico foram tomadas algumas decisões com necessidade de aqui serem justificadas plausivelmente, de modo a que sejam compreendidas.

No referente ao primeiro período, a decisão em abordar a matéria de *futsal* apenas em aulas de quarenta e cinco minutos deveu-se ao facto, de esta modalidade ser bastante familiar para os alunos do género masculino que conseguem ter um desempenho motor muito favorável, dada a sua proximidade com a modalidade e, é bastante desmotivante, causadora de grandes dificuldades e vítima de pouca entrega por parte dos alunos do género feminino. Assim sendo, o reduzido tempo de abordagem destes conteúdos surgiu no âmbito de abordar a modalidade de forma abrangente, de modo que os alunos ficassem com um conhecimento também ele abrangente da modalidade em questão e de alguns conteúdos técnicos e táticos que a integram.

Em relação às estratégias de ensino nas matérias abordadas neste período, no que diz respeito ao basquetebol e, sendo o nível da turma baixo, apenas em situação de jogo houve diferenciação de grupos de nível, isto, não só por algumas diferenças a nível técnico-tático mas também dada a estrutura física diferenciada entre alunos, o que no basquetebol condiciona bastante o jogo dada a diferença entre as capacidades físicas dos alunos.

Na pequena abordagem ao *futsal*, já referida anteriormente, os níveis da turma já foram bem distinguidos dada a discrepância entre eles, tanto técnica como taticamente as tarefas foram, nalguns casos, adaptadas e em situação de jogo os alunos, embora com a mesma tarefa, eram colocados por grupos de nível.

Relativamente à leccionação da unidade didáctica de Natação, foi aquela onde a diferenciação por grupos de níveis foi mais elaborada, dada não só a exigência da modalidade para com este factor, mas também a facilidade que o recurso espacial proporcionou para a adopção desta medida, muitas das aulas de natação foram leccionadas com uma piscina de vinte e cinco metros e seis pistas à disposição da aula de educação física. Esta opção foi tomada dada a heterogeneidade entre grupos, havendo grupos de alunos sem a adaptação ao meio aquático concluída, outros com a introdução das técnicas de crol e costas e os restantes com algum domínio destas duas.

Ao nível do segundo período escolar as unidades didáticas de voleibol e ginástica de solo tiveram abordagens completamente diferentes no que diz respeito às estratégias de ensino.

O voleibol foi abordado sem grande diferenciação entre grupos a nível das tarefas, ou seja, estas foram aplicadas a todos os alunos da mesma forma, estes apenas estavam separados por grupos de nível para que pudesse haver competitividade entre os mesmo e não haver grande discrepância na execução dos exercícios.

A ginástica de solo foi abordada com uma estratégia de aula por estações, visto que esta será, na minha opinião, a melhor forma de abordar os elementos da ginástica de solo. Os níveis dos alunos dentro de cada grupo são heterogéneos, a presença destes alunos em conjunto será uma forma de utilizar os de nível superior como agentes de ensino para os de nível inferior.

Os alunos no terceiro e último período tiveram como unidades didáticas abordadas o andebol e o atletismo – salto em comprimento e corrida estafetas. Na questão do andebol, houve alguma diferenciação em termos das tarefas, tal como no *futsal*, as diferenças entre grupos foram demasiadas para realizar tarefas completamente iguais, ou seja, nalgumas tarefas mais complexas foram adaptadas situações para o grupo de alunos com maior dificuldade. No que diz respeito à restante diferenciação, como foi habitual nas unidades didáticas que englobavam modalidades colectivas, os alunos ficaram divididos por grupos de nível, realizando assim as tarefas em grupos de alunos do mesmo nível de execução, o que, ao longo de todo o ano, se revelou benéfico.

O atletismo na sua parte fundamental de trabalho de salto em comprimento e corrida de estafetas foi abordado num modelo idêntico ao da ginástica de solo. A razão desta opção foi a diminuição do tempo de espera e a possibilidade de haver um maior tempo de prática, ou seja, um maior número de repetições em cada tarefa proposta. A possibilidade de usar situações de progressão para ambas as disciplinas do atletismo, de forma a criar progressões pedagógicas, fazendo com que os alunos depois de passar por algumas dessas situações realizassem os movimentos completos das disciplinas abordadas foi mais uma das razões em abordar o atletismo com esta estratégia. Achei pertinente na abordagem desta modalidade, e dada a sua característica um pouco repetitiva, realizar numa primeira parte da fase fundamental da aula, jogos lúdicos de

desenvolvimento de algumas capacidades físicas, o que teve um saldo bastante positivo no empenho, motivação e mesmo no desempenho dos alunos.

## Conhecimentos Adquiridos

O ano lectivo de 2009/2010 através do estágio pedagógico foi, sem dúvida, o ano de maior aprendizagem e aquisição de conhecimentos, além de muitos conhecimentos teóricos adquiridos em anos anteriores este ano lectivo foi ainda o acumular de mais alguns e a colocação de todos estes em prática, este é sem duvida um dos maiores conhecimentos adquiridos e aquilo que vai fazer com que de aqui para a frente se formem bons profissionais na área da docência da educação física. Ou seja, o estágio pedagógico é o culminar de um processo académico de aprendizagem que nos coloca de forma muito positiva no mercado de trabalho desta área.

Sendo mais específico, de seguida irá ser apresentado um conjunto de conhecimentos adquiridos nas áreas do planeamento, realização e avaliação.

No que diz respeito ao planeamento, à forma de como estruturar todos documentos referentes a um ano lectivo ao nível do planeamento (plano anual, unidades didácticas e planos de aula), foi uma parte bastante produtiva a nível da aquisição de conhecimentos.

Realizar todo um estudo sobre o meio local, meio escolar, seguidamente da turma e ainda um conjunto de outros factores importantes para que posteriormente, através de todas estas informações, fosse possível criar um planeamento para o ano lectivo, foi uma das mais-valias proporcionadas em termos de aprendizagem. Tal documento, apenas tinha sido elaborado anteriormente no âmbito da disciplina de estudos avançados em desenvolvimento curricular, embora não com o mesmo intuito e de uma forma não real, ou seja, sem aplicação directa. Qualquer documento na área do planeamento é fundamental que seja aplicado para realmente serem tiradas conclusões acerca do seu proveito e dos produtos que poderá dar.

A criação de unidades didácticas para as diferentes matérias abordadas ao longo do ano também requereu aquisição de conhecimentos de modo a realizar o documento de forma precisa, estruturada e que desse frutos na sua aplicação. A realização da extensão e sequência de conteúdos depois de se terem definido objectivos segundo uma avaliação diagnóstica foi uma das tarefas onde foi possível adquirir bastantes conhecimentos ao nível da estruturação da turma por níveis, quais os objectivos que cada um poderia ou não atingir, isto sempre tendo em conta objectivos exequíveis mas não demasiado acessíveis.

Os planos de aula em conjunto com os conteúdos da modalidade em questão e as progressões pedagógicas presentes nas unidades didáticas, são um conjunto de componentes que alargam a panóplia de exercícios ao dispor e ainda possibilitou a aprendizagem da distinção entre quais os “melhores” para introduzir, exercitar ou aperfeiçoar determinado conteúdo. Quando é dito “melhores” é no sentido dos mais eficazes tendo em conta todos os factores internos e externos à realização do exercício, por parte de um ou mais alunos. Focando apenas os planos de aula, foi a aplicação directa de todo o conhecimento anteriormente adquirido em termos de teoria, no que diz respeito às diferentes partes estruturais da aula, que realmente nos deu a conhecer o que se aplica em cada uma das fases da aula. Outro dos pontos onde os conhecimentos foram realmente alargados, diz respeito ao planeamento da aula propriamente dita, através da escolha dos exercícios, distribuição dos mesmos no tempo e no espaço e ainda a sua sequência lógica.

Como já foi dito anteriormente no início deste tópico, a realização, ou seja, a colocação em prática do planeado é a grande aquisição deste ano de estágio pedagógico. Em termos da instrução, gestão, clima e disciplina houve uma grande evolução no decorrer do ano, essencialmente a nível da instrução e gestão. No que diz respeito à instrução houve, realmente, uma grande aquisição de conhecimento o que resultou numa evolução da intervenção directa na aula, ao nível da qualidade e quantidade feedback, a forma e pertinência como são dados, as instruções para a tarefa ou mesmo a instrução inicial e final foram um conjunto aprendizagens onde foram adquiridos novos conhecimentos e daí um melhoramento significativo desses aspectos. Quanto à gestão também houve alguma evolução e aprendizagens, essencialmente ao nível da duração das tarefas de modo a que estas fossem eficazes e ainda a duração das transições.

No campo das avaliações, houve também um grande número de situações de aquisição de conhecimento e de aperfeiçoamento dos mesmos, desta vez a nível prático. Ao nível da avaliação diagnóstica e formativa foi possível verificar a dificuldade do preenchimento de fichas de registo demasiado extensas e complexas no decorrer da aula de modo a não perder um controlo da turma, o que levou à mudança para fichas simples e de carácter global. Não só foi possível adquirir os conhecimentos já referidos, mas também realizar a avaliação de forma a ficar com um registo qualitativo para poder,

regular o processo de ensino-aprendizagem no caso da avaliação formativa e a planejar no caso da avaliação diagnóstica.

A avaliação sumativa com um carácter mais classificativo, embora tenha sido simplificado comparativamente ao que eram os conhecimentos iniciais nesta área, não houve uma mudança tão notória como nas restantes duas.

Em qualquer um dos tipos de avaliação fica a grande aquisição da forma não interveniente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos para avaliar, isto é, não fazendo grandes mudanças no que é a estrutura habitual da aula para proceder a um momento de avaliação pontual. Foi dada maior ênfase a uma avaliação contínua culminando numa aula com uma estrutura apenas diferente em alguns pontos, para que pudessem ser tiradas algumas notas de maior dúvida e para uma possível atribuição de classificação racional e, essencialmente, justa.

A aquisição de novos conhecimentos foi o que qualquer estagiário procurou neste ano lectivo, de forma a enriquecer a sua formação pessoal e profissional tornando-se cada vez mais um profissional da área da docência da educação física, sendo este o fundamental objectivo a atingir.

## **Avaliação de Processos e Produtos**

A questão da definição de objectivos é um dos pontos mais importantes quando é traçado um planeamento referente a uma determinada matéria, através da realização de uma avaliação diagnóstica e com a análise da mesma este processo torna-se bastante mais fidedigno e, possivelmente, ficará mais perto de ser produtivo, ou seja, dos objectivos serem realmente alcançados com êxito. Ainda assim, o planeamento torna-se sempre um ponto de dificuldade aquando da profissão de docente, dadas as amplas possibilidades de reacções dos alunos a determinado meio para atingir o fim por nós delineado.

É de referir também, que nenhum meio para atingir determinado fim é o completamente correcto e, existem um variadíssimo número de meios para atingir determinado fim sem sabermos qual o realmente indicado. Poderemos, sem dúvida através de uma análise do aluno ou alunos antever um determinado número de situações, mas nada se torna completamente indicado havendo sempre uma componente abstracta.

Tal como já foi referido, durante a abordagem das diferentes matérias foram sempre definidos objectivos segundo as avaliações diagnósticas realizadas e sua posterior análise, as estratégias de ensino elaboradas consoante a unidade didáctica a abordar, o nível e a reacção dos alunos na avaliação inicial.

Em todas as unidades didácticas abordadas houve, da parte dos alunos, diversos factores que condicionaram a obtenção ou não dos resultados pretendidos. Podemos considerar como o principal factor o empenho, o professor neste campo tem um papel muito importante mas nem sempre fácil de alcançar com sucesso, a grande maioria dos alunos foi facilmente levada a realizar as actividades com empenho e assim, através deste factor, a chegar aos seus objectivos. Contudo, existiram sempre um número reduzido de alunos em que o professor não obteve sucesso na captação do seu empenho e dedicação, e assim, uma grande dificuldade em trabalhar com os mesmos tendo em vista determinadas metas.

Outro dos factores que poderemos considerar é o seu nível de execução demasiado alto ou demasiado baixo. Os alunos de nível muito baixo precisam, normalmente, de um acompanhamento individualizado, o qual não dispomos dada a amplitude da turma, e permanente, durante muito mais tempo do que aquele que

dispomos nas aulas de educação física. Este factor é mais um a que não temos acesso numa avaliação diagnóstica, visto não sabermos a reacção exacta do aluno, o que nos vai condicionar na definição de objectivos os quais, por mais próximos que sejam, vão ser muito difíceis de alcançar dadas as difíceis condições de trabalho. Com os alunos de nível de execução excelente passa-se uma situação idêntica, ou seja, para que estes tenham uma evolução notória e atinjam níveis superiores necessitam de um conjunto de tarefas de elevado nível e de um acompanhamento individualizado o que não nos é permitido no ensino da educação física. Ficaram aqui os principais factores de justificação à não obtenção dos resultados estabelecidos como metas a atingir, já não considerando o vasto leque de matérias a leccionar em cada ano o que torna o recurso temporal ainda mais apertado.

Depois desta análise é possível realmente avaliar os processos utilizados durante o ano de estágio e analisar também os produtos que estes tiveram. Em qualquer uma das avaliações diagnósticas referentes às unidades didácticas abordadas durante o ano lectivo, foram identificados sempre três grandes grupos de nível, um grupo pequeno com alunos de baixo e muito baixo nível, um grande grupo de alunos de nível suficiente com grande potencial de aprendizagem e um grupo também ele pequeno de alunos de nível avançado.

Assim sendo, e segundo o referido anteriormente, é claro, com algumas excepções, alguns alunos do nível referido como baixo e muito baixo mostravam-se capazes de evoluir e com algumas capacidades, integravam-se a certa altura no grupo seguinte o que era, sem dúvida, o alcançar da meta. O grupo de maior número e com grande potencial era na maioria das vezes onde se verificava o maior número de alunos a atingirem com bastante sucesso os objectivos propostos. Por fim, o grupo de alunos de nível avançado seria utilizado como agente de ensino ou integrava-se no grupo abaixo o que acabaria também por “puxar” os restantes para objectivos mais além.

Com isto, é possível concluir que as estratégias ou processos adoptados para a obtenção de produtos na maioria das vezes e principalmente no grupo com um maior número de alunos, foram eficazes. De salientar a unidade didáctica de natação, em que os alunos de nível muito baixo e baixo conseguiram evoluir notoriamente atingindo e, alguns alunos, ultrapassando os objectivos propostos. Também na abordagem ao andebol os alunos de baixo nível mostraram uma boa evolução principalmente em

componentes táticas e os alunos de elevado nível uma melhoria significativa nas componentes de jogo tais como a visão e leitura de jogo.

Na unidade didáctica de *futsal*, como já foi referido noutra parte deste documento, os processos apenas tiveram em vista uma abordagem superficial dando a conhecer aos alunos alguns dos conteúdos técnicos e táticos gerais.

As restantes modalidades em que foram aplicadas as estratégias anteriormente designadas, aplica-se, de forma geral, a questão do grande grupo de alunos de nível intermédio atingirem, na generalidade, os objectivos propostos e os alunos de baixo nível terem muita dificuldade em atingirem um nível bastante superior e apenas obterem algumas melhorias técnicas.

Conclui-se, após a análise efectuada, que os processos utilizados não obtêm produtos em todos os âmbitos nem em todos os alunos, ou seja, não foram completamente abrangentes. Contudo, é de considerar positivas as estratégias utilizadas visto que a grande maioria dos alunos conseguiram demonstrar bastantes evoluções no final da abordagem das unidades didácticas e atingir os objectivos propostos.

## Reflexão

### Aprendizagens Realizadas

O ano lectivo de estágio pedagógico foi, do ponto de vista das aprendizagens, um dos anos mais proveitosos ao nível do ensino da educação física. Foi também com este intuito que o iniciei e que me propus a adquirir tudo aquilo que fosse possível, alargando a “bagagem” que já possuía até então.

Ao nível da intervenção pedagógica foi onde houve uma maior aprendizagem, essencialmente, nas questões da instrução, gestão e controlo da turma. No que diz respeito à dimensão da instrução, o nível de aprendizagem foi bastante elevado, isto, porque no início do ano lectivo a experiência a nível da docência era quase nula ou mesmo nula, ou seja, a nível das instruções iniciais, instrução para a tarefa, feedback e instrução final os únicos conhecimentos eram somente teóricos, referentes às disciplinas do primeiro ano do curso de mestrado em ensino da educação física nos ensinos básico e secundário. A prática de instruções para tarefas e a aplicação dos *feedbacks* com o completar do ciclo dos mesmos foi fundamental para a aprendizagem e evolução a este nível, também o à-vontade criado pelo desenrolar do ano lectivo e conseqüente maior número de aulas, isto é, através da despreocupação com outras aprendizagens como o controlo da turma e organização das tarefas, foi com maior facilidade que foram exercitadas situações de instrução. Considero estes pontos de aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento da formação como professor de educação física.

Ainda em conseqüência das aprendizagens realizadas referidas no ponto anterior, a transmissão de conhecimentos também atinge melhorias significativas dadas a evoluções a nível da instrução. Já a nível da disciplina e controlo da turma, foram fundamentais as aprendizagens ao nível do posicionamento e colocação no espaço de aula, mostrando sempre presença e uma interacção constante com os alunos acompanhando sempre de forma total as tarefas realizadas pelos alunos.

Ao nível da gestão da aula houve também uma aprendizagem de bom nível, de início nem sempre foi fácil controlar o tempo de exercitação em cada tarefa para que essa se tornasse realmente eficaz, também a dinâmica das transições foi aumentando, diminuindo o tempo das mesmas e fazendo com que o ritmo da aula não fosse quebrado.

Todos os pontos referidos vão interferir no tempo de prática dos alunos e é nesse sentido que o professor terá também mais sucesso no processo de ensino-aprendizagem, isto é, o professor eficaz é aquele que consegue que as suas aulas tenham um tempo real de aprendizagem bastante superior ao restante da aula e que encontra meios de manter os seus alunos, durante esse tempo, empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitiva. É neste sentido que as aprendizagens foram efectuadas durante o ano lectivo de estágio pedagógico.

### **Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos**

O ano de estágio é aquele em que, embora seja um ano de aprendizagem, o professor estagiário apenas exerce as suas funções sob apenas uma turma, ou seja, é possível haver um empenho e dedicação máximo para que os alunos dessa mesma turma tenham um processo de aprendizagem quase perfeito dada a possibilidade do trabalho do professor apenas ser com eles e não dividido por um número elevado de turmas. É claro que o processo de aprendizagem em que o professor estagiário está incluído poderá ser um ponto negativo, pelo menos numa primeira fase, em relação às aprendizagens dos alunos, mas transpondo um certo nível de aquisição de conhecimentos e com a entrega total aos alunos da turma em questão, poderá haver um compromisso bastante maior com as aprendizagens dos alunos através das diferentes estratégias aplicadas e da forma como as mesmas são delineadas, tudo em prol do processo de aprendizagem e evolução dos alunos.

De acordo com o referido, durante o ano lectivo houve, desde início, uma completa preocupação com as aprendizagens dos alunos, ou seja, se lhe estava a ser passada informação útil para a evolução deles e se a estavam a receber da melhor forma, contribuindo para a sua aprendizagem. Inicialmente nem sempre foi fácil no decorrer da aula haver total preocupação com esses aspectos dadas as preocupações com outros pontos fundamentais no início do ano lectivo tais como, o controlo e disciplina da turma e a organização e gestão da aula e exercícios. Com isto, a transmissão de conhecimentos aos alunos não estava, inicialmente, a ser realizada da forma mais eficaz dadas as demasiadas preocupações com os aspectos já referidos. Com o alongar das aulas, além da grande preocupação e compromisso com as aprendizagens dos alunos, foram aplicadas estratégias com algum sucesso na abordagem das diferentes matérias.

Esta preocupação e compromisso total com a qualidade e quantidade de aprendizagens dos alunos verificou-se através da utilização de estratégias com uma pormenorizada avaliação diagnóstica com a elaboração de relatório de análise e consequente delineação de objectivos a atingir no final da abordagem da matéria em questão, a realização de uma diferenciação pedagógica através da divisão da turma em grupos de nível para uma aproximação ao trabalho individualizado. A pormenorizada escolha de exercícios de acordo com o nível de execução do aluno tal como a sequência dos mesmos, de forma a incluir situações de progressão pedagógica visando, sempre, a evolução, com qualidade, do aluno e um acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos através de uma intervenção bastante activa, com reforço positivo e fecho de ciclos de feedback sendo estes adequados e pertinentes foram situações exemplares no que diz respeito ao compromisso com as aprendizagens dos alunos.

É de referir que todas estas preocupações são muito importantes na aprendizagem dos alunos, mas, contudo, teremos de ser realistas e não nos esquecermos que nem sempre estas intervenções de qualidade são eficazes, isto é, nem sempre as evoluções de um aluno são notórias. Existem também um conjunto de outros factores que poderão influenciar nestas acções e que o professor não tem qualquer controlo sobre os mesmos, de forma a alterá-los positivamente para que se tornem proveitosos no processo de aprendizagem do aluno.

### **Importância do Trabalho Individual e de Grupo**

Desde o início do ano lectivo que houve uma grande coesão entre o núcleo de estágio e uma valorização do trabalho em equipa em prol de qualquer um dos elementos, sem que houvesse grande foco no trabalho individual e não discutido no interior do núcleo de estágio.

Assim, foi facilmente dividido o que seria o trabalho individual apenas referente a cada elemento e à sua turma correspondente e qual o trabalho em equipa, pelos quais todos os elementos se deveriam comprometer, responsabilizar e tomar iniciativa de trabalho.

O trabalho individual tem uma enorme importância no que diz respeito, à própria reflexão sobre as suas acções, ou seja, no sentido de auto-crítica e consequente alterações ao que, realmente, não for adequado. Também na planificação, no respeitante apenas à própria turma, às características individuais de cada aluno e também

relativamente à aplicação das reais visões por parte de cada professor o que faz do seu trabalho muito pessoal e de acordo com o que este defende. Cada professor, com certeza, que gosta sempre de saber que o trabalho, independentemente dos seus produtos, é o seu trabalho onde apenas está colocada a sua mão e feito à sua imagem. Esta é uma das características muito importantes para a auto-estima do professor em formação e, conseqüente confiança no trabalho por si desenvolvido.

Ainda que estas acções sejam iminentemente individuais e com a importância que já referi, a partilha das mesmas com o restante grupo de trabalho no estágio será uma mais-valia dada a possível identificação de novas formas e conseqüente obtenção de outros pontos de vista eventualmente benéficos no desenvolver do trabalho individual. Tudo isto, são acções potenciadoras da aprendizagem do estagiário, trazendo-lhe um conjunto de pontos de vista o que lhe dá uma ideia mais abrangente dos possíveis aspectos a abordar.

A interacção entre os elementos do grupo em questões referentes a análises críticas de aulas, a qualquer um dos níveis (planeamento e intervenção) torna-se muito importante na auto-análise. A coesão referida inicialmente, em conjunto com o à-vontade foi no decorrer do ano lectivo uma mais-valia, isto porque após a conclusão da leccionação de uma aula os elementos de estágio quando presentes falavam e debatiam as questões positivas e negativas da aula, realizando qualquer tipo de crítica, sempre de forma construtiva, sem qualquer constrangimento em referir pontos negativos do trabalho do colega. Este factor facilita as aprendizagens através de reflexão do trabalho realizado com recolha de diferentes observações e conseqüentes opiniões e críticas.

O trabalho de grupo foi fundamental durante o ano lectivo, dado o bom funcionamento em grupo, os elementos do núcleo de estágio, sempre que possível e que o regulamento assim o permitisse, realizavam as tarefas de modo a que fossem fruto do trabalho dos três elementos. Isto, tornou-se bastante importante visto que os documentos possíveis, foram realizados por três elementos ao invés de apenas a um, o que a maioria das vezes foi benéfico para a realização do mesmo, isto porque, os elementos não apresentam todos ideias semelhantes mas sim pontos de vista diferentes que em conjunto, são, com certeza, uma mais-valia para o trabalho a desenvolver.

Além da ajuda e a mais-valia que o trabalho de grupo proporcionou nas tarefas de ensino-aprendizagem, teve ainda mais valor e uma maior ênfase nas

actividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de projectos e parcerias educativa onde o núcleo de estágio, em conjunto, teve de proporcionar à comunidade escolar duas actividades por si organizadas. Estas foram actividades de alguma dimensão, que apenas tiveram sucesso dado o excelente trabalho em grupo no planeamento e organização destas actividades, embora no decorrer das mesmas cada elemento tivesse a sua função específica, a actividade é vista como um todo e só a ligação entre a função de cada um na realização da actividade pode dar resultado e o sucesso da mesma.

### **Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade**

A responsabilidade foi, um dos primeiros factores a ser inculcado no estágio pedagógico, isto porque o orientador ao conceder a cada um dos estagiários a turma como se fosse a sua, ou seja, sendo o estagiário, o professor titular da turma, conferiu uma enorme carga de responsabilidade, o que ajudou imenso na aquisição desse valor tão importante na profissão de docente. Isto, não foi deixado ao acaso, todas as acções praticadas no decorrer do ano lectivo foram alvo de bastante responsabilidade, estava em causa o processo de aprendizagem de 25 alunos e a importância dada a este factor foi extrema.

Também em todas as actividades do meio escolar, onde solicitada ajuda, houve uma entrega e responsabilidade total, não só nestas mas também nas que, por iniciativa própria, houve participação e ajuda o sentido de responsabilidade e compromisso para com a organização foi, sempre, colocado em prática.

A capacidade de iniciativa será analisada em duas vertentes, a individual e em relação ao trabalho em grupo. No que diz respeito à vertente individual, através da grande disponibilidade para a escola e para todas as actividades propostas pelo grupo, foi mostrada bastante iniciativa, isto é, sempre que qualquer actividade mostrava necessidade de intervenção foi dado o melhor contributo possível. Relacionando a capacidade de iniciativa com a responsabilidade referida anteriormente, é possível referir que por vezes, de modo a cumprir com a responsabilidade conferida à transmissão de conhecimentos, foi necessário proceder a pesquisas de forma individual com o objectivo de colmatar dificuldades sentidas e de aprofundar os conhecimentos para que, de seguida, o processo de aprendizagem dos alunos pudesse ser beneficiado.

Relativamente ao trabalho de grupo, é de referir que no início do ano lectivo, em reunião de grupo de educação física, foi necessário recorrer à capacidade em análise

para que fossem propostas as actividades referentes à disciplina de Projectos e Parcerias Educativas, de modo a que posteriormente fossem analisadas e aprovadas. Estas actividades foram essencialmente os grandes trabalhos em equipa, na concepção das actividades foi necessário que cada um dos elementos tivesse capacidade de iniciativa, para que as ideias inovadoras e de boa qualidade fossem surgindo dando qualidade ao planeamento da mesma. Também no dia de realização da actividade a capacidade de iniciativa foi uma acção determinante na preparação da mesma, na realização dos últimos preparativos e ainda na resolução de problemas surgidos no decorrer da actividade.

### **Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução**

No estágio pedagógico as dificuldades vão aparecendo no decorrer das aulas e vão sendo colmatadas no decorrer das seguintes. Digo isto no sentido em que todas as dificuldades foram sendo ultrapassadas com um maior número de aulas e com uma maior incidência na tentativa correctiva em relação às dificuldades sentidas em aulas anteriores.

No primeiro período as dificuldades sentidas foram essencialmente no que diz respeito às informações a transmitir aos alunos referentes à matéria abordada e a criação de tarefas exequíveis e adequadas à turma. Também, após a avaliação diagnóstica da primeira unidade didáctica houve bastante dificuldade em delinear objectivos adequados ao nível da turma. Além de tudo isto a inexperiência, a falta de conhecimento referente à aplicação real das várias dimensões da intervenção e a falta de conhecimento da turma levou a cometer bastantes erros no decorrer leccionação das primeiras aulas. Ao longo das aulas, através de um conhecimento mais aprofundado da turma tornou-se mais fácil a definição de objectivos de forma individualizada de modo a que se tornem exequíveis e adequados. A dificuldade na criação de tarefas adequadas foi solucionada com a ajuda das reflexões seguidas à aula, presididas pelo professor orientador e colegas de estágio, com as suas críticas e opiniões de melhoria foi bem mais simples fazer uma auto-crítica e assim também solucionar os problemas e dificuldades sentidas. A dificuldade na transmissão de informações foi sendo ultrapassada apenas com o decorrer das aulas e com um maior conhecimento da turma e maior à-vontade na leccionação das aulas.

Quando se tem algum à-vontade na escolha dos exercícios mais adequados ao conteúdo a abordar e à turma em questão, surge o problema da sequência dos mesmos e

qual o tempo de exercitação em cada um deles. É com as reacções, que os alunos nos transmitem as melhores opções a tomar no que a isto diz respeito e assim aprender a colocar cada exercício com o tempo de exercitação adequado sem o tornar demasiado longo e saturante, nem demasiado curto de modo a que os alunos tenham pouco tempo de exercitação.

A etapa seguinte a solucionar, no que diz respeito às dificuldades, foi a questão da quantidade e qualidade dos *feedbacks*, por vezes foi colocada a questão de qual a melhor forma e momento de intervir dando um *feedback* e ainda com que regularidade o devia ser feito. Ainda referente a este ponto foi colocada a questão de quando parar a tarefa para incidir num aspecto para toda a turma. Estas dificuldades agora apresentadas foram colmatadas com alguma naturalidade, apenas é de referir que a qualidade do *feedback* e ciclo de *feedback*, ou seja, observar, fazer, com o aluno, o reparo na situação a melhorar e finalizar a intervenção com nova observação, foram os aspectos mais difíceis de melhorar e no que foi necessário uma maior dedicação e trabalho para atingir evoluções. Os restantes foram evoluindo, essencialmente, através da ajuda do professor orientador através de *feedbacks* após o término da aula e também as reflexões e discussões realizadas em conjunto com os restantes elementos do grupo de estágio.

A colocação e movimentação no espaço de aula foi um dos aspectos mais tardiamente corrigidos, com a tentativa de acompanhamento constante e de perto cada grupo de trabalho, por vezes, a colocação de forma a obter uma visão geral da turma para que daí adviesse um controlo da turma, não foi a mais adequada. Cada vez com menos preocupações em relação a outras questões da aula, foi mais fácil adequar colocação e movimentação no espaço de aula através de um maior foco neste aspecto.

Por fim, considero que em diversas situações de falta de empenho de alguns alunos, tive dificuldades em conseguir que estes se motivassem na matéria em questão e, por sua vez, se empenhassem com vista aos objectivos predefinidos. Em algumas situações foi possível reverter a situação através de situações lúdicas ou situações de maior dinamismo, mas nem sempre isso foi fácil. Normalmente, os alunos com quem estas situações eram despertadas, não tinham nenhum interesse nem gostavam dos conteúdos a abordar em determinado momento.

## **Dificuldades a Resolver no Futuro**

Aquando da próxima intervenção como professor de educação física ainda irão haver alguns pontos a melhorar no sentido da formação como professor e também de modo a poder proporcionar aos alunos melhores formas de aprendizagem.

O início do ano lectivo torna-se fundamental na aquisição de rotinas e hábitos de trabalho tal como em relação à disciplina e cumprimento de regras, este é um dos pontos a iniciar mais cedo aquando da leccionação da educação física na escola. Existiu alguma dificuldade no estágio pedagógico em realizar esta tarefa depois algumas aulas após o início do ano lectivo, dada alguma falta de rigidez em relação ao cumprimento de regras.

Relativamente à captação da atenção dos alunos de uma forma constante nas prelecções e também uma comunicação de modo a que sejam evitadas segundas explicações e com que os alunos não percam muito tempo na organização do exercício, houveram algumas dificuldades que devem ser reduzidas em próximas oportunidades de leccionação.

O constante controlo de toda a turma através de uma boa colocação e movimentação no espaço de aula é, ainda, um aspecto a melhorar fazendo-o de forma mais regular.

A definição dos grupos de trabalho inicialmente na unidade didáctica é fundamental para o atingir dos objectivos traçados. Nas primeiras aulas das primeiras unidades didácticas abordadas é importante definir grupos de trabalho, de forma a atingir os objectivos definidos por nível. Esta situação não aconteceu logo nas primeiras unidades didácticas embora tivesse sofrido bastante evolução para as restantes.

Por fim, será importante, conseguir manter a prática dos alunos constantemente direccionada aos objectivos propostos na tarefa, sem desvios de modo empenhado e concentrado. Nem sempre esta tarefa do professor foi fácil, os alunos em algumas tarefas desviavam, não mantendo as directivas que lhes foram impostas, ou seja, desviando-se da tarefa e dos objectivos da mesma.

## **Inovação nas Práticas Pedagógicas**

A este nível, no decorrer do ano lectivo, foi procurado criar situações diferentes daquelas que são já conhecidas pelos alunos. Sendo o primeiro ano de leccionação e em

contacto com a escola, através de uma maior motivação e disponibilidade é natural que se tentem criar um maior número de situações inovadoras junto da escola e dos alunos.

Foi ao longo do ano, discutido um conjunto de situações referentes aos exercícios mais ou menos adequados a cada fase da aula.

Na parte inicial da aula foram, sempre que possível, procuradas situações lúdicas e de acordo com a modalidade a abordar, por vezes a primeira tarefa desta fase da aula poderia ser um pouco mais geral mas a tarefa seguinte foi, a maioria das vezes, específica e direccionada aos conteúdos a abordar. As componentes lúdicas aqui, têm um carácter inovador visto que os alunos não conheciam muitas delas e não era, até então, habitual a realização das mesmas nas aulas de educação física. Estas tarefas têm não só o carácter inovador já referido mas também tornam tarefas “clássicas” de activação geral e específica em tarefas motivantes, lúdicas e com maior eficácia em grande parte das ocasiões.

A fase fundamental da aula foi objecto de alguma pesquisa, essencialmente, nas modalidades onde não havia grande experiência nem grande conhecimento a nível de exercícios inovadores, foram então, em todas as matérias abordadas, procurados exercícios de forma a oferecer aos alunos tarefas diferenciadas da prática comum, o que consistiu em procurar situações dinâmicas como as formas jogas em competição ou não, embora a competição seja um elemento benéfico para a prática dos alunos, onde eles se empenham em não perder, sempre de forma saudável e onde trabalham não só as componentes psico-motoras dos conteúdos em questão mas também outras capacidades como o domínio cognitivo e a concentração. Nem sempre estas situações tiveram enorme sucesso, por vezes, algumas delas, necessitaram de adaptações depois de experimentadas e outras que se mostraram algo desadequadas à turma em questão. Só assim foi possível inovar e verificar quais as tarefas realmente adequadas à turma, por vezes, a nível teórico achamos que é adequado e quando posto em prática isso não é demonstrado o que nos leva a alterar ou anular a tarefa.

A parte final da aula foi um aspecto menos positivo no que diz respeito à inovação, não foi dada grande importância a esta parte da aula durante o ano lectivo, dela apenas constou uma análise da aula, revisão dos conteúdos e por vezes uma antecipação da aula seguinte.

No entanto, de um modo geral, a inovação esteve presente neste ano de estágio pedagógico de forma a proporcionar aos alunos novos conhecimentos de modo inovador e diferente das práticas comuns a que os mesmos se vinham habituando.

### **Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar**

Acolher um grupo estágio torna-se, para qualquer escola, uma componente bastante importante dadas os benefícios que isso poderá trazer para o meio escolar e mais especificamente para o grupo disciplinar onde esse se insere.

O que referi, foi o que realmente sucedeu na Escola Secundária da Lousã, o grupo de estagiários tiveram um impacto bastante positivo no contexto escolar e mais especificamente junto do grupo de educação física. Digo isto, no sentido em que os elementos do núcleo estiveram sempre presentes e dispostos a integrar organizações de actividades, além das já conhecidas, referentes à disciplina de Projectos e Parcerias Educativas que foram vistas pela comunidade escolar como excelentes organizações e como promoções da prática desportiva de forma competitiva e diversificada no “Torneio de Voleibol 2x2” e no “Dia Olímpico”, respectivamente.

A presença dos professores estagiários numa escola onde o curso tecnológico de Desporto surgiu no corrente ano lectivo foi uma excelente forma de o divulgar e dinamizar. Para os alunos a ele pertencentes foi muito importante a interacção com o núcleo de estágio o que lhes proporcionou o início das suas actividades na área do Desporto e Educação Física com a integração na organização das duas actividades já referidas e ainda lhes serviram de auxílio em disciplinas que exigiam o início da sua prática pedagógica como professores/monitores/instrutores da prática física e desportiva.

Também foi proporcionado pela escola a integração no projecto do desporto escolar ao grupo de estagiários, mais especificamente, foi proporcionado a integração na equipa técnica dos grupos de equipa de voleibol. Para qualquer uma das partes esta acção teve um impacto bastante grande, para o estagiário foi mais um complemento na sua formação e a possibilidade obter mais conhecimentos ao nível do funcionamento da competição referente ao desporto escolar e para os atletas este impacto surge no sentido de poderem ter mais um “treinador” empenhado na evolução deles e a trabalhar no sentido da sua formação a nível pessoal e como desportistas.

Com esta análise é possível referir que tanto o meio escolar sofreu bastante impacto, sem dúvida positivo, com a presença do núcleo de estágio na sua escola, como os estagiários tiraram muito partido de toda a sua interacção e participação no meio escolar.

### **Questões Dilemáticas**

Durante o ano lectivo de estágio pedagógico era de esperar que se fossem encontradas em grande número as questões dilemáticas em relação a um inúmero conjunto de parâmetros relativamente a todas as componentes abordadas neste ano.

A primeira grande questão foi colocada após a análise do Programa Nacional de Educação Física, componente do plano anual. Após esta análise é possível verificar que este programa não está minimamente adequado à realidade escolar da actualidade. A principal questão referente a este ponto esteve no âmbito da definição de objectivos segundo o programa nacional de educação física, o que acabou por não acontecer, não foi respeitado o programa nacional, foi apenas em parte utilizado na recolha de parâmetros para algumas delineações de objectivos. Os objectivos delineados em cada nível e o nível correspondente ao ano lectivo está demasiado alto visto que os alunos por vezes nem obedecem às competências do nível introdutório quando do início do ano lectivo e o programa indica um nível bastante mais elevado para esse aluno. Os programas de educação física tal como estão estruturados apenas servem para serem retiradas algumas das competências de qualquer um dos níveis e adequa-las à realidade da turma e consequentemente do aluno.

A segunda questão surgiu no âmbito da definição de objectivos para os grupos de nível, ou seja, quantos grupos deveriam ser formados, o que fazer com alunos isolados em níveis distintos dos outros ou em grupos de pequena dimensão e por fim para quais deveriam ser realmente definidos objectivos específicos. Portanto a questão essencial centrou-se no número de grupos em que iriam os alunos ser divididos e consequentemente para quantos iriam ser definidos objectivos específicos e ainda, onde seriam colocados por exemplo alunos de nível muito inferior e alunos de nível muito superior. Esta questão não foi de fácil resolução no início do ano lectivo, o desconhecimento da turma e a falta de alguma experiência neste campo vieram dificultar bastante a tarefa. O agrupamento de alunos em 3 grandes grupos ou em um maior número de grupos com um menor número de alunos cada, é realmente uma

questão dilemática no sentido em que para um maior número de grupos teriam também de ser definidos um maior número de objectivos, o que em termos de planeamento de aulas eventualmente seria bastante difícil e também o espaço de aula poderia não o permitir. Analisando esta situação ficou definido a construção de 2 ou 3 grandes grupos dependendo da avaliação inicial e posterior delineação de objectivos para cada um deles.

A constituição dos grupos em homo ou heterogéneos foi também um dilema inicial das unidades didácticas, isto é, após a realização de uma avaliação diagnóstica e da divisão dos alunos por níveis de execução, a questão colocou-se em relação aos benefícios para a aprendizagem dos alunos na referente unidade didáctica, através da constituição de grupos de trabalho homogéneos em que os alunos do mesmo nível trabalhavam em conjunto ou grupos de trabalho heterogéneos onde os alunos de nível superior poderiam ser agentes de ensino para os restantes. Esta questão foi colocada em todas as unidades didácticas dadas as diferenças entre elas e também entre os níveis de execução dos alunos. Mesmo no decorrer da unidade didáctica esta questão por vezes colocava-se, por exemplo em situação de jogo formal numa modalidade colectiva, o que será mais benéfico para o processo de aprendizagem dos alunos, será a constituição de várias equipas para jogarem entre elas e serem equilibradas contendo alunos de todos os níveis, ou apenas dentro de cada nível serem criadas equipas e apenas essas jogarem entre si. Não haverá uma resposta “pura” e cem por cento eficaz para esta questão, dependendo das características da turma e da unidade didáctica esta resposta foi obtida naturalmente.

O aquecimento ou activação geral e específica já foram, em outras etapas da formação académica e profissional, muito debatidas, ainda assim esta questão mantém-se sendo sempre difícil recorrer a uma resposta totalmente válida. Ao longo das unidades didácticas o que pareceu mais coerente foi variar o tipo de aquecimento para que ao longo do ano o mesmo não se tornasse saturante e desmotivante. Ainda assim, a opção pela vertente lúdica, essencialmente nas modalidades de carácter colectivo foi a que mais escolhida, dada, também, a facilidade em criar uma activação geral e específica conjunta.

Os tipos de exercícios a abordar na aula, essencialmente, a escolha entre exercícios analíticos e exercícios de forma lúdica ou jogada, foi mais uma das questões

problemáticas deste ano lectivo. Qualquer um deles é aplicável com sucesso dependendo da situação e dos factores que o envolvem, aplicando de forma indicada, qualquer um deles poderá ter sucesso. Em termos de motivação dos alunos poderá dizer-se que as formas lúdicas e jogadas poderão obter mais sucesso, noutras situações os exercícios analíticos terão também eles um processo mais eficaz. Fundamentalmente, o professor deverá aplicar todos estes tipos de exercícios diversificando as aulas e aplicando o que achar mais benéfico para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

Uma última questão surgiu ao nível da avaliação, aquando da aula prevista de realização de um tipo de avaliação (diagnóstica, formativa ou sumativa), foi colocada a questão da mudança de estrutura ou não dessa aula. A mudança de estrutura de aula poderá ter efeitos negativos no processo de aprendizagem do aluno dada a paragem do mesmo para ser efectuada a referida avaliação, contudo podemos ver de outra forma, numa aula de estrutura de aprendizagem a observação poderá, eventualmente, tornar-se mais complicada, então teremos de conseguir identificar no âmbito da turma e da aprendizagem qual a melhor forma de proceder nestas situações.

Além das muitas questões que irão surgir enquanto professores de educação física, também iremos obter, com certeza, muitas respostas com o alongar dos anos de docência e com a aquisição de maior experiência e prática, de modo a proceder de melhor forma em situações adversas de forma a preocuparmo-nos, essencialmente, com as aprendizagens dos alunos e formação pessoal dos mesmos.

### **Conclusões Referentes à Formação Inicial**

A minha formação académica foi iniciada com a licenciatura em Ciências do Desporto, terminando neste momento com o mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Com isto, é possível referir que, inicialmente a minha intenção era apenas seguir a variante de Ciências do Desporto fazendo a licenciatura pré-Bolonha composta por 4 anos. Após surgir a implementação do processo de Bolonha decisão da integração do mestrado em Ensino da Educação Física na minha formação deveu-se, essencialmente, à possibilidade de adquirir mais uma vertente dentro da abrangente área que é a actividade física e desportiva.

Neste sentido, a formação de início na licenciatura não foi no âmbito da leccionação da educação física mas sim nas ciências do desporto o que tornou o ano

transacto ao ano de estágio de extrema importância na formação para o estágio pedagógico, visto que durante a licenciatura temas de pedagogia, intervenção pedagógica, desenvolvimento curricular e outros desta área nunca tinham sido abordados. Assim, a formação no início de ano de estágio referente às áreas já atrás referidas, o funcionamento da escola do ensino público português, a estrutura da mesma e ainda a avaliação pedagógica em educação física apenas foram objectos de conhecimento no ano transacto, já em relação ao conhecimento dos conteúdos das modalidades abordadas havia uma maior formação vinda da licenciatura.

O estágio pedagógico foi de encontro ao inicialmente esperado, o aluno em estágio pretende sempre tirar o máximo partido das aprendizagens referentes a este ano e ainda aprofundar e aplicar num contexto real os conhecimentos já adquiridos. Essencialmente a nível da intervenção pedagógica foram completamente atingidas as expectativas iniciais visto, esta ser a grande área de aprendizagem do ano que agora termina.

Ainda haverá, com certeza, muito a aprender nesta área de modo a, cada vez mais, adquirir competências de um professor de educação física, a experiência e a prática da docência serão grandes aliados na continuação das aprendizagens. Ainda assim, com certeza, que este ano lectivo foi e será o mais produtivo a nível de aquisição de conhecimentos e aprendizagem tal como a colocação em prática de teoria, também foi uma ano de experimentação do que serão as estratégias e métodos de ensino mais eficazes e com que o professor se revê e tem maior facilidade.

Após esta reflexão, é possível referir que este ano trouxemos a grande maioria das aprendizagens que usaremos no futuro como professores, nestas aprendizagens engloba-se o que iremos fazer porque obtivemos sucesso e aquilo que saberemos que não o podemos fazer porque provavelmente não será adequado. O que poderá acontecer relativamente a novas aprendizagens num futuro próximo serão as adaptações do professor a um número alargado de turmas bastante diferentes e, por vezes, de anos diferentes.

### **Necessidades de Formação Contínua**

Segundo o Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, o Decreto de Lei n.º 249/92, de 9 de Novembro, a formação contínua tem como objectivos fundamentais a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, através da

permanente actualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática; o aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes nos vários domínios da actividade educativa, quer a nível do estabelecimento de educação ou de ensino, quer a nível da sala de aula; o incentivo à autoformação, à prática da investigação e à inovação educacional; a aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos respectivos projectos educativos; o estímulo aos processos de mudança ao nível das escolas e dos territórios educativos em que estas se integrem susceptíveis de gerar dinâmicas formativas; o apoio a programas de reconversão profissional, de mobilidade profissional e de complemento de habilitações.

Além de em outras disciplinas a necessidade de formação contínua também seja relevante, na disciplina de educação física essa necessidade revela-se com maior incidência, dadas as evoluções constantes que a actividade física sofre ao longo dos tempos. Assim, os programas nacionais de educação física apresentados nos anos 90 são, necessariamente diferentes dos que possuímos hoje como nosso guia orientador, com isto, os professores necessitaram de ao longo dos anos acompanhar o evoluir do ensino nas escolas tal como o evoluir da sociedade. É neste contexto que a formação contínua se revela tão importante no âmbito da educação física, o professor que se dispõe a realizar a sua formação contínua e a acompanhar as evoluções da sua área de trabalho está, automaticamente, a contribuir para um melhor processo de aprendizagem por parte dos alunos visto, que ele próprio, conseguirá transmitir-lhes conhecimentos inovadores. Como tanta vez referido neste documento, a capacidade de iniciativa e inovação são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, assim, ao longo do tempo, vão aparecendo novos conteúdos e matérias possíveis de abordar nas aulas, para ser possível aplicar esses conteúdos é necessário ter iniciativa para poder adquirir conhecimentos sobre o mesmo e de seguida poder mostrar a sua capacidade de inovação ao aplicar essas mesmas matérias nas aulas das suas turmas.

Portanto, o ano estágio de pedagógico, torna-se apenas um ponto de partida e de base à formação profissional na área do ensino da educação física nas escolas e para que essa formação seja continuada e necessário que o professor tenha a iniciativa de frequentar um conjunto de acções de formação que lhe possam dar novos conhecimentos no sentido de evoluir e realizar novas aprendizagens.

## Experiência Pessoal e Profissional do Ano de Estágio

As experiências a nível pessoal e profissional foram muito diversificadas e de grande importância no decorrer deste ano lectivo referente ao estágio pedagógico.

A nível pessoal, tudo aquilo por passado ao longo do ano, foi bastante proveitoso em vários aspectos, a assiduidade, a pontualidade, a responsabilidade, a capacidade de iniciativa, inovação e de trabalho, foram as principais capacidades pessoais desenvolvidas no decorrer deste ano lectivo. Também a capacidade de solucionar problemas inesperados foi bastante trabalhada ao longo do ano, aliás esta foi uma das capacidades mais desenvolvidas, não só no decorrer das aulas os problemas vão surgindo bastantes vezes como também no decorrer de actividades organizadas e realizadas pelo grupo de estágio estes tiveram de ser solucionados de forma positiva e a “remediar” o que surgiu de menos positivo. A envolvimento no meio escolar também é a convivência com profissionais com bastantes anos de trabalho a nível do ensino, que nos transmitiram um conjunto de valores pessoais a adoptar não só no meio escolar como em toda a abordagem da sociedade. No final deste ano é possível dizer que houve um crescimento exponencial a nível intelectual e emocional, no que diz respeito às relações inter-pessoais houve também alguma evolução dado o conjunto de relacionamentos que é necessário ter na interacção no meio escolar.

A nível profissional, tal como já foi referido anteriormente, a experiência não poderia ter sido mais positiva, pois a escola onde realizado o estágio pedagógico tem excelentes condições a nível dos recursos humanos, espaciais e materiais, proporcionando assim a melhor aprendizagem profissional possível. Todo o grupo de educação física e também outros professores com os quais contactamos mostraram-se completamente prestáveis e disponíveis em todas as actividades propostas e solicitações de ajuda da nossa parte.

É possível considerar principais agentes de ensino, a nível da escola secundária da Lousã o professor orientador João Moreira e ainda o professor Luís Vidal coordenador do Desporto Escolar com o qual trabalhamos durante todo o ano lectivo no âmbito das equipas técnicas dos grupos de equipa do desporto escolar. Todo o processo de formação profissional durante o ano lectivo lucrou em grande parte devido à orientação de um professor experiente, interessado, exigente e de fácil acesso conseguindo assim não só criar uma ligação profissional mas também uma relação inter-

peçoal que proporcionou um maior à-vontade na solicitação de opiniões e ajuda relativamente ao estágio. Também importante foi o papel desempenhado pelo professor orientador Alain Massart que nos ajudou nas suas observações e reflexões críticas das aulas, e ainda se mostrou disponível para aceder no esclarecimento de dúvidas por vezes surgidas no decorrer do estágio.

Através do auxílio prestado por todos os agentes de ensino acima referidos é de considerar que foi possível assim concretizar a grande parte dos objectivos que propus inicialmente e atender às expectativas iniciais.

Como conclusão, assumo que o estágio teve um carácter bastante proveitoso no que é o desenvolvimento pessoal e profissional do docente de educação física, ou seja, foi não só a base do conhecimento para que a partir daqui se possa exercer a profissão de professor e estar em constante revalidação de conhecimentos mas também um ponto de viragem do estatuto de aluno para o lado do professor aquele que é o agente de ensino e que é o responsável pela transmissão de conhecimentos e formação pessoal das crianças e jovens colocadas no ensino público português.

## Bibliografia

CAZORLA, G. (1984). De l'evaluation en activité physique et sportive. Travaux et recherches en E.P.S. n° 7, Evaluation de la valeur physique, pp. 7-35. INSEP, Paris.

ESTRELA, M.T. (1983). Apports Scientifiques à L'Étude de L'Indiscipline dans la Classe. Thèse pour le doctorat d'état, non publiée. Université de Caen. Caen

MACHADO, F. A. e tal (1991), Modelos de planificação. in Currículo e Desenvolvimento Curricular. Problemas e Perspectivas. Porto: Edições Asa.

MATOS Z. E BRAGA, A. (1988 E 1989). Avaliação em Educação Física (I e II).

RIBEIRO, A. (1999). Modelos de organização curricular. in Desenvolvimento Curricular (8ª Ed.). Lisboa: Texto Editora.

RIBEIRO, L. (1999). Tipos de Avaliação. (pp. 75-92).

REGIME JURÍDICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA, Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de Novembro.

ROSADO, A. E COLAÇO, C. (2002) Critérios gerais de concepção de sistemas e instrumentos de avaliação: aplicação à Educação Física e às Ciências do Desporto. (pp. 99-149).

SARMENTO, P. (Ed.) (2003). Pedagogia do Desporto. Estudo 7. Lisboa: Edições FMH:

DIAS, L. E ROSADO, A. (2003) A avaliação formativa em Educação Física.

SIEDENTOP, D. (1991). Developing teaching skills in physical education. in Mountain View, Ca (3rd Ed.) : Mayfield Publishing Company.